

## Ciclo de estudos: Cartas do nosso chão - entre a práxis vivida e o pensamento de Paulo Freire

No dia 11 de outubro de 2025, às 14h, ocorreu o segundo encontro do ciclo de estudos “Cartas do nosso chão – entre a práxis vivida e o pensamento de Paulo Freire”, organizado pelo GENPEX (Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais da UnB), vinculado ao projeto de extensão PJ194-2025 – Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Perspectiva da Educação Popular 2025 e ao PJ908-2025 - Diálogos Formativos: Saberes da Universidade e da Comunidade na Educação Popular.

O encontro foi realizado de forma on-line, via Google Meet, e contou com a presença de 12 participantes, entre integrantes do GENPEX, estudantes da Universidade de Brasília, professores e educadores populares.

A reunião iniciou com uma breve apresentação do ciclo de leitura e, em seguida, um momento de apresentação dos participantes, mantendo o acolhimento e o sentimento de continuidade do processo formativo. Depois, foi explicado como funcionaria a dinâmica virtual: os participantes foram organizados em três salas simultâneas, em que cada grupo ficou responsável por três pontos do capítulo 2 do livro Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, capítulo intitulado “Ensinar não é transferir conhecimento”.

A leitura e discussão nos grupos foram momentos de construção coletiva, escuta e reflexão sobre autonomia, ética, responsabilidade, amorosidade e o reconhecimento da inconclusão humana como base da prática educativa. Após o período de estudo em grupo, todos retornaram à sala principal, onde cada equipe apresentou suas percepções e reflexões. O momento foi marcado por perguntas, complementações e trocas de experiências, evidenciando a potência do diálogo freireano mesmo em um ambiente virtual.

Para encerramento, foi realizada uma nuvem de palavras no Mentimeter, onde cada participante registrou termos que sintetizavam suas sensações sobre a experiência. Palavras como transformação, resistência, amorosidade, responsabilidade, metodologias, esperar, inacabado e reconhecimento mostraram a profundidade afetiva e pedagógica do encontro. Embora essa atividade costuma acontecer de forma presencial, sua adaptação ao meio on-line preservou a essência da educação popular: o diálogo, o vínculo e a construção coletiva de sentidos.

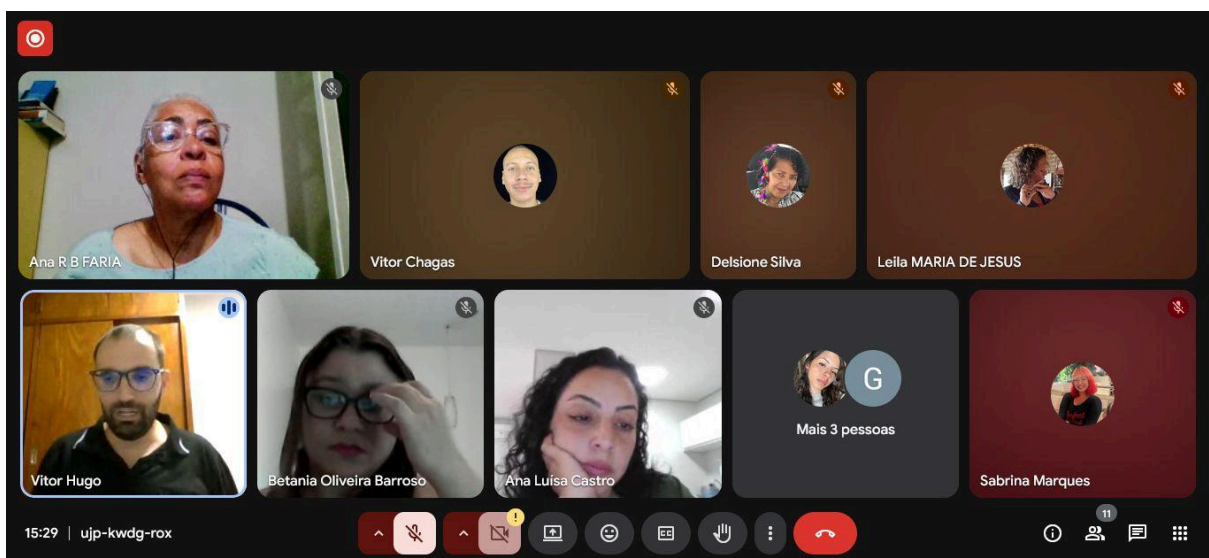
O encontro também foi marcado por relatos pessoais que mostraram a força viva dessa experiência. Segundo Victor Hugo, participante do encontro:

“O segundo encontro foi algo muito emocionante, foi muito bonito ver várias gerações de educadoras e educadores sociais, ainda interessados em registrar e

relembrar toda essa história de luta e de amor por uma população e uma comunidade, que resultou num trabalho de alfabetização de uma população antes mesmo do poder público.”

Esse depoimento reforça que o ciclo de estudos não é apenas leitura, mas memória, reconhecimento, formação e vida partilhada. O segundo encontro fecha mais um passo importante do processo formativo e prepara o grupo para a continuidade dos próximos capítulos e debates.

Agradecemos ao Instituto de Ciências Exatas (IE), que, com seu apoio, tornou possível mais esta vivência de estudo, reflexão e troca de experiências.



Autoria: Lohana Ramos Amorim (Faculdade de Educação)  
Coordenação: Lucas Moreira (Instituto de estatística)